**USP / FFLCH - Departamento de Linguística**

**Semântica - Profª Drª Ana Müller**

PROVA A (Matutino)

USO E MENÇÃO

1. Utilizando as aspas simples para diferenciar menção do uso, reescreva as sentenças abaixo (2 pontos – 0,5 cada frase reescrita corretamente):
2. Na língua inglesa, google agora é um verbo que significa pesquisar no Google.

Na língua inglesa, ‘google’ agora é um verbo que significar pesquisar no Google.

1. Há um sentido metafórico ao se usar forte como um touro.

Há um sentido metafórico ao se usar ‘forte como um touro’.

1. Ter bens significa simplesmente ter bens.

‘Ter bens’ significa ter bens.

1. Não se pode confundir intenção com intensão. Intenção refere-se aos propósitos de alguém e intensão refere-se conceito contido numa expressão linguística.

Não se pode confundir ‘intenção’ com ‘intensão’. ‘Intenção’ refere-se aos propósitos de alguém e ‘intensão’ refere-se ao conceito contido numa expressão linguística.

SINONÍMIA

1. As sentenças abaixo são sinônimas? Justifique a sua resposta (2 Pontos – 1 ponto para cada par justificado corretamente).
2. a. Carlos beijou a Maria.

b. A Maria foi beijada pelo Carlos.

As sentenças abaixo são sinônimas porque elas possuem as mesmas condições de verdade. Se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira e se (b) é verdadeira (a) é necessariamente verdadeira. Isso pode comprovado, pois negação de uma dessas sentenças no mesmo contexto da afirmação da outra gera uma contradição como pode ser observado em ‘Carlos beijou a Maria, mas não é verdade que a Maria foi beijada pelo Carlos’ e em ‘A Maria foi beijada pelo Carlos, mas não é verdade que Carlos beijou a Maria.’.

1. a. Todos os alunos leram dois livros.

b. Dois livros foram lidos por todos os alunos.

As sentenças abaixo não são sinônimas porque não ocorre uma acarretamento mútuo entre elas, ou seja, elas não possuem as mesmas condições de verdade. Se (b) é verdadeira, (a) é necessariamente verdadeira, mas se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira.

Observe que ‘Dois livros foram lidos por todos os alunos, mas não é verdade que todos os alunos compraram dois livros’ é uma sentença contraditória o que comprova o acarretamento de (b) para (a), mas ‘todos os alunos leram dois livros, mas não é verdade que dois livros foram lidos por todos os alunos’ não é uma sentença contraditória o que mostra que não há acarretamento de (a) para (b).

Como não ocorre acarretamento mútuo, as sentenças não são sinônimas.

ACARRETAMENTO

1. Justifique se há acarretamento de (a) para (b) abaixo. Justifique através do teste de contradição (3 pontos – 1 ponto para cada par justificado corretamente).
2. a. Brancosi e Negrosj inteligentesj passam na FUVEST.

b. Brancos geralmente passam na FUVEST.

Há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra esse acarretamento porque a afirmação de (a) e negação de (b) são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘Brancosi e Negrosj inteligentesj passam na FUVEST, mas não é verdade que brancos geralmente passam na FUVEST’.

1. a. Brancosi e Negrosj inteligentesj passam na FUVEST.

b. Negros geralmente passam na FUVEST.

Não há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra que esse acarretamento não ocorre porque a afirmação de (a) e negação de (b) não são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘Brancosi e Negrosj inteligentesj passam na FUVEST, mas não é verdade que negros geralmente passam na FUVEST’.

1. a. [Brancos e Negros]i inteligentesi passam na FUVEST.

b. Qualquer branco passa na FUVEST.

Não há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra que esse acarretamento não ocorre porque a afirmação de (a) e negação de (b) não são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘Brancosi e Negrosj inteligentesj passam na FUVEST, mas não é verdade que qualquer branco passa na FUVEST’.

PRESSUPOSIÇÃO

1. Diga se há pressuposição nas sentenças abaixo. Caso haja, explicite-a. (3 pontos – 1 ponto cada par justificado corretamente)
2. a. Pedro sabia que a mulher o traía.

b. A mulher o traía.

A sentença (a) pressupõe (b) porque toda a família de (a) acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘Pedro sabia que a mulher o traia.’ → ‘a mulher o traia.’

‘Não é verdade que Pedro sabia que a mulher o traia.’ → ‘a mulher o traia.’

‘Pedro sabia que a mulher o traia?’ → ‘a mulher o traia.’

‘Se Pedro sabia que a mulher o traia...’ → ‘a mulher o traia.’

1. a. Maria é mais bonita que Joana.

b. Maria é bonita.

A sentença (a) não pressupõe (b) porque a família de (a) não acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘Maria é mais bonita que Joana.’ $¬$→ ‘a Maria é bonita.’

‘Não é verdade que Maria é mais bonita que Joana.’ $¬$→ ‘a Maria é bonita.’

 ‘Maria é mais bonita que Joana?’ $¬$→ ‘a Maria é bonita.’

‘Se Maria é mais bonita que Joana...’ $¬$→ ‘a Maria é bonita.’

1. a. Não foi o João que bateu na mulher.

b. Alguém bateu na mulher.

A sentença (a) pressupõe (b) porque toda a família de (a) acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘Não foi o João que bateu na mulher.’ → ‘Alguém bateu na mulher.’

‘Não é verdade que não foi o João que bateu na mulher.’ → ‘Alguém bateu na mulher.’

 ‘Não foi o João que bateu na mulher?’ → ‘Alguém bateu na mulher.’

 ‘Se não foi o João que bateu na mulher...’ → ‘Alguém bateu na mulher.’

**USP / FFLCH - Departamento de Linguística**

**Semântica - Profª Drª Ana Müller**

PROVA B (Matutino)

USO E MENÇÃO

1. Utilizando as aspas simples para diferenciar menção do uso, reescreva as sentenças abaixo (2 pontos – 0,5 cada frase reescrita corretamente):
2. Na língua inglesa, pig e cow se referem aos animais enquanto pork e beef se referem as carnes desses animais usadas como alimento.

Na língua inglesa, ‘pig’ e ‘cow’ se referem aos animais enquanto ‘pork’ e ‘beef’ se referem as carnes desses animais usadas como alimento.

1. O falante diz que deu tudo errado ao empregar a vaca foi pro brejo.

O falante diz que deu tudo errado ao empregar ‘a vaca foi pro brejo’.

1. Solteirão é usado para se referir a homens mais velhos que nunca casaram.

‘Solteirão’ é usado para se referir a homens mais velhos que nunca casaram.

1. O adjetivo velho é diferente de idoso. Pode-se dizer a cadeira é velha, mas não a cadeira é idosa.

O adjetivo ‘velho’ é diferente de ‘idoso’. Pode-se dizer ‘a cadeira é velha’, mas não ‘a cadeira é idosa’.

SINONÍMIA

1. As sentenças abaixo são sinônimas? Justifique a sua resposta (2 Pontos – 1 ponto para cada par justificado corretamente).
2. a. Ana Müller ensina semântica na USP.

 b. Na USP, a semântica é ensinada pela Ana Müller.

As sentenças abaixo são sinônimas porque elas possuem as mesmas condições de verdade. Se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira e se (b) é verdadeira (a) é necessariamente verdadeira. Isso pode comprovado, pois negação de uma dessas sentenças no mesmo contexto da afirmação da outra gera uma contradição como pode ser observado em ‘Ana Müller ensina semântica na USP, mas não é verdade que na USP a semântica é ensinada pela Ana Müller’ e em ‘Na USP a semântica é ensinada pela Ana Müller, mas não é verdade que Ana Müller ensina semântica na USP’.

1. a. Todos os docentes lecionam duas matérias.

 b. Duas matérias são lecionadas por todos os docentes.

As sentenças abaixo não são sinônimas porque não ocorre uma acarretamento mútuo entre elas, ou seja, elas não possuem as mesmas condições de verdade. Se (b) é verdadeira, (a) é necessariamente verdadeira, mas se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira.

Observe que ‘Duas matérias são lecionadas por todos os docentes, mas não é verdade que todos os docentes lecionam duas matérias’ é uma sentença contraditória o que comprova o acarretamento de (b) para (a), mas ‘todos os docentes lecionam duas matérias, mas não é verdade que duas matérias são lecionadas por todos os docentes’ não é uma sentença contraditória o que mostra que não há acarretamento de (a) para (b).

Como não ocorre acarretamento mútuo, as sentenças não são sinônimas.

ACARRETAMENTO

1. Justifique se há acarretamento de (a) para (b) abaixo. Justifique através do teste de contradição (3 pontos – 1 ponto para cada par justificado corretamente).
2. a. [Maria e Carlos]j são casadosk.

b. Maria é esposa de Carlos.

Não há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra que esse acarretamento não ocorre porque a afirmação de (a) e negação de (b) não são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘[Maria e Carlos]j são casadosk, mas não é verdade que Maria é esposa de Carlos.’.

1. a. [Maria e Carlos]j são casadosk.

b. Carlos não é marido da Maria.

Há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra esse acarretamento porque a afirmação de (a) e negação de (b) são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘[Maria e Carlos]j são casadosk, mas não é verdade que Carlos não é marido da Maria.’.

1. a. [Maria e Carlos]j são casadosj.

b. Maria é esposa de Carlos.

Há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra esse acarretamento porque a afirmação de (a) e negação de (b) são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘[Maria e Carlos]j são casadosi, mas não é verdade que Maria é esposa de Carlos’.

PRESSUPOSIÇÃO

1. Diga se há pressuposição nas sentenças abaixo. Caso haja, explicite-a. (3 pontos – 1 ponto cada par justificado corretamente)
2. a. Todo mundo acha que a estrela vespertina é uma estrela.

 b. A estrela vespertina é uma estrela.

A sentença (a) não pressupõe (b) porque a família de (a) não acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘Todo mundo acha que a estrela vespertina é uma estrela.’ $¬$→ ‘a estrela vespertina é uma estrela.’

‘Não é verdade que todo mundo acha que a estrela vespertina é uma estrela.’ $¬$→ ‘a estrela vespertina é uma estrela.’

‘Todo mundo acha que a estrela vespertina é uma estrela?’ $¬$→ ‘a estrela vespertina é uma estrela.’

‘Se todo mundo acha que a estrela vespertina é uma estrela.’ $¬$→ ‘a estrela vespertina é uma estrela...’

1. a. Cersei é uma boa rainha.

 b. Cersei é uma boa pessoa.

A sentença (a) não pressupõe (b) porque a família de (a) não acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘Cersei é uma boa rainha.’ $¬$→ ‘Cersei é uma boa pessoa.’

‘Não é verdade que Cersei é uma boa rainha.’ $¬$→ ‘Cersei é uma boa pessoa.’

‘Cersei é uma boa rainha?’ $¬$→ ‘Cersei é uma boa pessoa.’

‘Se Cersei é uma boa rainha...’ $¬$→ ‘Cersei é uma boa pessoa.’

1. a. O João parou de fumar cigarros.

 b. Cigarros existem.

A sentença (a) pressupõe (b) porque toda a família de (a) acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘O João parou de fumar cigarros.’ → ‘Cigarros existem.’

‘Não é verdade que o João parou de fumar cigarros.’ → ‘Cigarros existem.’

‘O João parou de fumar cigarros?’ → ‘Cigarros existem.’

 ‘Se o João parou de fumar cigarros...’ → ‘Cigarros existem.’

**USP / FFLCH - Departamento de Linguística**

**Semântica - Profª Drª Ana Müller**

PROVA A (Noturno)

USO E MENÇÃO

1. Utilizando as aspas simples para diferenciar menção do uso, reescreva as sentenças abaixo (2 pontos – 0,5 cada frase reescrita corretamente):
2. Na língua inglesa, as palavras toes e fingers são traduzidos em português somente como dedos.

Na língua inglesa, as palavras ‘toes’ e ‘fingers’ são traduzidos em português somente como ‘dedos’.

1. O falante se refere a uma bagunça ao empregar cama de gato.

O falante refere-se a uma bagunça ao empregar ‘cama de gato’.

1. Língua de sogra é usado metaforicamente para se referir à um brinquedo que lembra uma língua comprida.

‘Língua de sogra’ é usado metaforicamente para se referir à um brinquedo que lembra uma língua comprida.

1. Hoje em dia há uma discussão sobre o emprego de homossexualidade no lugar de homossexualismo.

Hoje em dia há uma discussão sobre o emprego de ‘homossexualidade’ no lugar de ‘homossexualismo’.

SINONÍMIA

1. As sentenças abaixo são sinônimas? Justifique a sua resposta (2 Pontos – 1 ponto para cada par justificado corretamente).
2. a. Todos os cantores cantaram 30 músicas no último festival.

 b. No último festival, 30 músicas foram cantadas por todos os cantores.

As sentenças abaixo não são sinônimas porque não ocorre uma acarretamento mútuo entre elas, ou seja, elas não possuem as mesmas condições de verdade. Se (b) é verdadeira, (a) é necessariamente verdadeira, mas se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira.

Observe que ‘No último festival, 30 músicas foram cantadas por todos os cantores, mas não é verdade que todos os cantores cantaram 30 músicas no último festival.’ é uma sentença contraditória o que comprova o acarretamento de (b) para (a), mas ‘todos os cantores cantaram 30 músicas no último festival, mas não é verdade que no último festival, 30 músicas foram cantadas por todos os cantores’ não é uma sentença contraditória o que mostra que não há acarretamento de (a) para (b).

Como não ocorre acarretamento mútuo, as sentenças não são sinônimas.

1. a. Todos os atletas nadaram 200 metros.

 b. 200 metros foi a distância que todos os atletas nadaram.

As sentenças abaixo são sinônimas porque elas possuem as mesmas condições de verdade. Se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira e se (b) é verdadeira (a) é necessariamente verdadeira. Isso pode comprovado, pois negação de uma dessas sentenças no mesmo contexto da afirmação da outra gera uma contradição como pode ser observado em ‘Todos os atletas nadaram 200 metros, mas não é verdade que 200 metros foi a distância que todos os atletas nadaram.’ e em ‘200 metros foi a distância que todos os atletas nadaram, mas não é verdade que todos os atletas nadaram 200 metros.’.

ACARRETAMENTO

1. Justifique se há acarretamento de (a) para (b) abaixo. Justifique através do teste de contradição (3 pontos – 1 ponto para cada par justificado corretamente).
2. a. João e Carlos se acham inteligentes. (leitura não distributiva)

 b. Carlos se acha inteligente.

Há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra esse acarretamento porque a afirmação de (a) e negação de (b) são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘João e Carlos se acham inteligentes. (leitura não distributiva), mas não é verdade que Carlos se acha inteligente.’.

1. a. João e Carlos se acham inteligentes. (leitura não distributiva)

 b. Carlos acha João inteligente.

Há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra esse acarretamento porque a afirmação de (a) e negação de (b) são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘João e Carlos se acham inteligentes. (leitura não distributiva), mas não é verdade que Carlos acha João inteligente.’.

1. a. João e Carlos se acham inteligentes. (leitura distributiva)

 b. Carlos acha João inteligente.

Não há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra que esse acarretamento não ocorre porque a afirmação de (a) e negação de (b) não são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘João e Carlos se acham inteligentes. (leitura distributiva), mas não é verdade que Carlos acha João inteligente.’.

PRESSUPOSIÇÃO

1. Diga se há pressuposição nas sentenças abaixo. Caso haja, explicite-a. (3 pontos – 1 ponto cada par justificado corretamente)
2. a. Maria é casada.

 b. Maria é casada com alguém.

A sentença (a) não pressupõe (b) porque a família de (a) não acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘Maria é casada.’ → ‘Maria é casada com alguém.’

‘Não é verdade que Maria é casada.’ $¬$→ ‘Maria é casada com alguém.’

‘Maria é casada?’ $¬$→ ‘Maria é casada com alguém.’

‘Se Maria é casada...’ $¬$→ ‘Maria é casada com alguém.’

1. a. Maria tem somente filhos homens.

 b. Maria tem filhos.

A sentença (a) pressupõe (b) porque toda a família de (a) acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘Maria tem somente filhos homens.’ → ‘Maria tem filhos.’

‘Não é verdade que Maria tem somente filhos homens.’ → ‘Maria tem filhos.’

‘Maria tem somente filhos homens?’ → ‘Maria tem filhos.’

‘Se Maria tem somente filhos homens...’ → ‘Maria tem filhos.’

1. a. Maria gosta principalmente de legumes.

 b. Maria gosta de frutas.

A sentença (a) não pressupõe (b) porque a família de (a) não acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘Maria gosta principalmente de legumes.’ $¬$→ ‘Maria gosta de frutas.’

‘Não é verdade que Maria gosta principalmente de legumes.’ $¬$→ ‘Maria gosta de frutas.’

‘Maria gosta principalmente de legumes?’ $¬$→ ‘Maria gosta de frutas.’

‘Se Maria gosta principalmente de legumes...’ $¬$→ ‘Maria gosta de frutas.’

**USP / FFLCH - Departamento de Linguística**

**Semântica - Profª Drª Ana Müller**

PROVA B (Noturno)

USO E MENÇÃO

1. Utilizando as aspas simples para diferenciar menção do uso, reescreva as sentenças abaixo (2 pontos – 0,5 cada frase reescrita corretamente):
2. Em francês, tutoyer e vouvoyer são verbos que significam respectivamente tratar o interlocutor por tu e tratar o interlocutor por vós.

Em francês, ‘tutoyer’ e ‘vouvoyer’ são verbos que significam respectivamente tratar o interlocutor por tu e tratar o interlocutor por vós.

1. O falante se refere a uma bagunça ao empregar de pernas pro ar.

O falante se refere a uma bagunça ao empregar ‘de pernas pro ar’.

1. O verbo comer é intransitivo como pode ser observado em eu comi uma maça.

O verbo comer é intransitivo como pode ser observado em ‘eu comi uma maça’.

1. No método comparativo, père do francês, padre do espanhol e pai do português são comparados para se formular a hipótese de como era a palavra pai na língua mãe dessas línguas.

No método comparativo, ‘père’ do francês, ‘padre’ do espanhol e ‘pai’ do português são comparados para se formular a hipótese de como era a palavra pai na língua mãe dessas línguas.

SINONÍMIA

1. As sentenças abaixo são sinônimas? Justifique a sua resposta (2 Pontos – 1 ponto para cada par justificado corretamente).
2. a. Todos os alunos cursaram quatro matérias.

 b. Quatro matérias foram cursadas por todos os alunos.

As sentenças abaixo não são sinônimas porque não ocorre uma acarretamento mútuo entre elas, ou seja, elas não possuem as mesmas condições de verdade. Se (b) é verdadeira, (a) é necessariamente verdadeira, mas se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira.

Observe que ‘Quatro matérias foram cursadas por todos os alunos, mas não é verdade que todos os alunos cursaram quatro matérias.’ é uma sentença contraditória o que comprova o acarretamento de (b) para (a), mas ‘todos os alunos cursaram quatro matérias, mas não é verdade que quatro matérias foram cursadas por todos os alunos.’ não é uma sentença contraditória o que mostra que não há acarretamento de (a) para (b).

Como não ocorre acarretamento mútuo, as sentenças não são sinônimas.

1. a. Jorge cursou quatro matérias.

 b. Quatro matérias foram cursadas por Jorge.

As sentenças abaixo são sinônimas porque elas possuem as mesmas condições de verdade. Se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira e se (b) é verdadeira (a) é necessariamente verdadeira. Isso pode comprovado, pois negação de uma dessas sentenças no mesmo contexto da afirmação da outra gera uma contradição como pode ser observado em ‘Jorge cursou quatro matérias, mas não é verdade que quatro matérias foram cursadas por Jorge.’ e em ‘Quatro matérias foram cursadas por Jorge, mas não é verdade que Jorge cursou quatro matérias.’.

ACARRETAMENTO

1. Justifique se há acarretamento de (a) para (b) abaixo. Justifique através do teste de contradição (3 pontos – 1 ponto para cada par justificado corretamente).
2. a. [A mãe de [Pedro]i]j está orgulhosa [dele]i

b. A mãe de Pedro está orgulhosa do próprio filho.

Há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra esse acarretamento porque a afirmação de (a) e negação de (b) são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘[A mãe de [Pedro]i]j está orgulhosa [dele]i, mas não é verdade que a mãe de Pedro está orgulhosa do próprio filho.’.

1. a. [A mãe de [Pedro]i]j está orgulhosa [dele]k

b. A mãe de Pedro está orgulhosa do próprio filho.

Não há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra que esse acarretamento não ocorre porque a afirmação de (a) e negação de (b) não são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘[A mãe de [Pedro]i]j está orgulhosa [dele]k, mas não é verdade que a mãe de Pedro está orgulhosa do próprio filho.’

1. a. [A mãe de [Pedro]i]j está orgulhosa [dele]k

b. A mãe de Pedro não está orgulhosa do próprio filho.

Não há acarretamento de (a) para (b) porque se (a) é verdadeira, (b) não é necessariamente verdadeira. O teste de contradição mostra que esse acarretamento não ocorre porque a afirmação de (a) e negação de (b) não são contraditórias no mesmo contexto como pode ser observado em ‘[A mãe de [Pedro]i]j está orgulhosa [dele]k, mas não é verdade que a mãe de Pedro não está orgulhosa do próprio filho.’

PRESSUPOSIÇÃO

1. Diga se há pressuposição nas sentenças abaixo. Caso haja, explicite-a. (3 pontos – 1 ponto cada par justificado corretamente)
2. a. João pegou o carro de Ana emprestado.

b. Ana tem um carro.

A sentença (a) pressupõe (b) porque toda a família de (a) acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘João pegou o carro de Ana emprestado.’ → ‘Ana tem um carro.’

‘Não é verdade que João pegou o carro de Ana emprestado.’ → ‘Ana tem um carro.’

‘João pegou o carro de Ana emprestado?’ → ‘Ana tem um carro.’

‘Se João pegou o carro de Ana emprestado...’ → ‘Ana tem um carro.’

1. a. João pegou o carro de Ana emprestado.

b. João não tem um carro.

A sentença (a) não pressupõe (b) porque a família de (a) não acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘João pegou o carro de Ana emprestado.’ $¬$→ ‘João não tem carro.’

‘Não é verdade que João pegou o carro de Ana emprestado.’ $¬$→ ‘João não tem carro.’

‘João pegou o carro de Ana emprestado?’ $¬$→ ‘João não tem carro.’

‘Se João pegou o carro de Ana emprestado...’ $¬$→ ‘João não tem carro.’

1. a. João pegou o carro mais caro de Ana emprestado.

 b. Ana tem mais de um carro.

A sentença (a) pressupõe (b) porque a família de (a) acarreta a verdade de (b) como pode ser observado abaixo:

‘João pegou o carro mais caro de Ana emprestado.’ → ‘Ana tem mais de um carro.’

‘Não é verdade que João pegou o carro mais caro de Ana emprestado.’ → ‘Ana tem mais de um carro.’

‘João pegou o carro mais caro de Ana emprestado?’ → ‘Ana tem mais de um carro.’

‘Se João pegou o carro mais caro de Ana emprestado...’ → ‘Ana tem mais de um carro.’